

Instituto Socioambiental

fonte: Gravio Brasileiro

class.: _____

data: 27/10/1995

pg.: 17

Índios matam dois brancos a flechadas

Rubens Valente Soares
Da Meridional

Pontes e Lacerda (MT) — Dois homens, pai e filho, foram achados mortos a flechadas na reserva Joeninha, dos índios parecis, no município de Pontes e Lacerda (MT), a 550 quilômetros de Cuiabá.

Os corpos do oficial avaliador do fórum de Pontes e Lacerda, Adriano Cantarelli da Silva, 24 anos, e de seu pai, Adroaldo Ferreira da Silva, 46 anos, foram encontrados enterrados a dois quilômetros da aldeia.

O administrador-substituto da Fundação Nacional do Índio (Funai) de Tangará da Serra, Márcio Carlos Vieira Barros, acha que houve um conflito, embora não se tenha notícias de índios feridos.

Armas — Segundo Márcio, as vítimas estavam armadas com uma pistola 380 e um revólver calibre 32.

Vieira Barros explicou que, no domingo, a Funai em Tangará recebeu a ligação de um índio informando onde estavam os corpos.

O interlocutor explicou que eles foram mortos ao serem flagrados na reserva, onde teriam entrado sem autorização.

“Os índios alegam que as vítimas demoraram a se identificar e estavam armadas”, disse Márcio.

Cerca de 86 índios parecis vivem na reserva Joeninha, de aproximadamente 50 mil hectares, homologada no ano passado pelo presidente Itamar Franco.

Vítimas foram surpreendidas

Funcionários do fórum de Pontes e Lacerda e amigos de Adriano Cantarelli da Silva, 23, morto por índios parecis no final de semana, contestam que ele e seu pai teriam entrado na reserva Joeninha sem autorização.

“Eles foram surpreendidos e assassinados numa estrada vicinal que faz divisa com a fazenda”, informou o oficial-avaliador Amilton Antônio Martins, do fórum de Pontes.

Conforme Martins, Adriano fora com seu pai Adroaldo, servidor do INSS do Rio Grande do Sul que estava em férias em Pontes, num jipe, fazer vistoria numa fazenda em litígio próximo à reserva Joeninha.

Adriano era fiel depositário indicado pelo juiz da 1ª Vara Cível local. Os dois teriam sido flagrados na estrada quando voltavam da fazenda, por volta das 10h de sábado.

Adriano morreu com uma flechada e dois golpes de borduna na cabeça e Adroaldo também sofreu golpes de machado.

Os corpos foram descobertos na tarde de domingo, a partir de informações dos próprios parecis.

O oficial de Justiça Gilmares Oliveira de Jesus participou da retirada dos corpos, e disse que eles haviam sido enterrados superficialmente.

Revolta — Segundo ele, a cidade de Pontes ficou “chocada” com as mortes, e a revolta cresceu com a divulgação de uma entrevista dada a uma emissora de TV local por um índio identificado como “Juliano”.

Esse índio teria sido o líder dos parecis no ataque. “Ele contou que Adroaldo demorou mais para morrer”, disse Gilmares.

O enterro das vítimas ocorreu anteontem em Pontes, acompanhado pelos parentes de Adroaldo, do Rio Grande do Sul. Ele estava em férias do INSS, e resolveu visitar seu filho em Pontes. (RVS)